



A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA COMO PROCESSO COGNITIVO

SILVIA FERNANDES DE OLIVEIRA¹

INTRODUÇÃO

Este projeto pretende enfocar a especificidade da construção do sistema da escrita como processo cognitivo. De acordo com FERREIRO & TEBEROSKY (1986) no momento em que a criança percebe que, ao mudar a posição de cada letra ou pares de letras, consegue significados diferentes, ela apreende o princípio da combinatória, “uma das aquisições que caracteriza o período das operações formais”. Trata-se da relação do todo e as partes que o constituem: a função de cada elemento gráfico determina o significado. O trabalho pretende refletir sobre as etapas desse processo, com o objetivo de explicitar os mecanismos envolvidos, uma vez que ocorre, também, a construção efetiva de princípios organizadores. Ao detectar as operações cognitivas aí envolvidas pode-se, muitas vezes, chegar a respostas para problemas reais de alfabetização.

Vale ressaltar a importância de noções lingüísticas para que se possa avaliar a aquisição da língua escrita pela criança. A idéia de JAKOBSON (1977) a respeito do valor distintivo dos fonemas, unidades estritamente funcionais, e o conceito de dupla articulação da linguagem de MARTINET (1971) são decisivos para analisar a representação do fonema pelo sinal gráfico. Acredita-se que o estudo de mecanismos cognitivo-lingüísticos podem ser de extrema importância para o entendimento da habilidade de lidar com a segmentação dos sons, pré-requisito para a aquisição da leitura e da escrita.

Neste projeto, um dos objetivos mais importantes é verificar a evolução do processo de reeducação na criança que manifesta problemas de

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Linguística - FCL/UNESP/Araraquara.

comunicação escrita, ou seja, o valor de uma abordagem específica para tratar um problema específico. Se a criança estiver recebendo um programa de reeducação em língua escrita, deve-se enfatizar que a questão principal não é se o procedimento funciona ou não. A questão mais interessante é COMO ele funciona. Com isso enfatiza-se a importância dos níveis e das etapas do processo de reeducação. As informações mais importantes não se encontram na avaliação inicial da criança ou, posteriormente, em uma possível avaliação final, e sim no percurso, na transformação do comportamento lingüístico. Por essa razão, torna-se absolutamente necessário o acompanhamento e a contínua avaliação da criança durante todo o período de evolução da língua escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada em crianças que manifestam dificuldades na utilização do código lingüístico escrito, em um momento específico: a alfabetização. Trata-se, evidentemente, de um momento muito precioso na evolução da aprendizagem da criança e que, por esse motivo, pode explicitar alterações cognitivas importantes.

O projeto desenvolve-se com uma abordagem fundamentalmente qualitativa: pretende-se acompanhar as crianças focalizando o processo de aprendizagem e organização da língua escrita. Acredita-se que estudando casos específicos em profundidade, pode-se tecer inferências a respeito de conceitos teóricos.

Isso porque a decomposição dos sons nas letras ocorre em um período posterior de amadurecimento cognitivo da criança. As palavras passam a ser decompostas e os sons de que são formadas passam a ser explicitados. Durante o processo de aprendizagem, a criança recebe informação sobre o valor qualitativo das letras, ou seja, valor diferenciador e indicador da presença de uma palavra, informação sobre a variedade, posição e ordem das letras em uma escrita convencional. Enfim, a criança toma consciência do valor distintivo dos sinais gráficos.

A intenção é, com base na experiência do contato direto com as crianças e da análise de seus discursos, avaliar alterações de mecanismos da língua escrita, acompanhar a evolução de seu comportamento lingüístico e,

finalmente, analisar o processo de reorganização da linguagem. Em um primeiro momento da pesquisa, realiza-se uma análise qualitativa do comportamento lingüístico da criança, baseada na observação e interpretação de seus padrões de ruptura e de seus mecanismos compensatórios. Após os primeiros resultados e a reflexão a respeito dos mesmos, será possível tecer inferências a respeito de conceitos teóricos e incluir determinados parâmetros na elaboração do programa de reeducação.

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita no início da alfabetização são selecionadas de acordo com avaliação geral fornecida por profissionais do CEAQ ou por docentes que desenvolvem pesquisas no CEAQ, seguindo os critérios da lista de espera.

Preenche-se uma ficha padrão de cada criança com todos os dados necessários (idade, sexo, escolaridade, história familiar, desempenho escolar etc.) extraídos da avaliação inicial ou de entrevistas com familiares e professores.

O corpus verbal é obtido por meio de entrevistas individuais e exercícios de linguagem, que incluirão tarefas de leitura e escrita, realizados com as crianças. As entrevistas são gravadas e transcritas. As sessões de gravação terão frequência e tempo necessários para que se caracterize um corpus verbal adequado aos objetivos do projeto. Esses encontros acontecerão durante o período de avaliação da criança, do acompanhamento do processo de reeducação e da análise dos resultados.

Realiza-se a avaliação contínua da criança com o seguinte instrumental:

- conhecimento do alfabeto, utilizando-se jogos pedagógicos;
- segmentação de palavras no nível silábico e fonêmico, procurando agrupar palavras semelhantes em sua estrutura interna;
- listas de palavras impressas em cartões, formadas por sílabas simples e complexas, incluindo palavras regulares (frequentes e não frequentes), palavras irregulares (frequentes e não frequentes), palavras derivadas e não palavras;
- leitura e escrita de palavras e textos;

- escrita livre;
- escrita dirigida, selecionando palavras que abrangem os conjuntos básicos de representação gráfica;
- livros infantis para leitura e reprodução. Coleção Mico Maneco, de Ana Maria Machado, Editora Salamandra.

Os dados são coletados durante o desempenho da criança em cada uma dessas atividades. A análise e interpretação dos dados têm como base noções lingüísticas a respeito das relações entre unidades e seus diversos tipos de estrutura.

O exame do corpus consiste em identificar alterações e anomalias verificadas no uso do código lingüístico, bem como estratégias utilizadas pela criança (condutas de adaptação), para que seja possível estabelecer parâmetros adequados para avaliar a evolução da língua escrita. A principal questão abordada consiste na inabilidade da criança de lidar com a segmentação dos sons e, no processo de reeducação, procura-se observar, particularmente, o desenvolvimento dessa habilidade de segmentar palavras ouvidas, pois tal mecanismo constitui pré-requisito para a aquisição da leitura e escrita. A criança deve apreender os mecanismos básicos de fragmentação da fala e segmentação de palavras no nível das sílabas e das letras.

A avaliação informal do comportamento lingüístico de crianças com alterações de linguagem pode prover informações que não são acessíveis por meio de testes formais. Muitas atitudes e estados de motivação que influenciam o desempenho podem ser mais claramente manifestados em uma situação comunicativa menos artificial.

Vale ressaltar que este projeto não prevê a realização de programa de treino na criança, mesmo porque o profissional responsável pela pesquisa está inserido em uma ciência teórica da linguagem - a Lingüística. Pretende, isso sim, o acompanhamento e a contínua avaliação da criança durante esse processo, realizado efetivamente por profissionais do CEAO ou por docentes que desenvolvem pesquisas no CEAO. Em outras palavras, tal acompanhamento acontece no período de algum tipo de atendimento da criança no CEAO, seja psicológico, psicopedagógico ou fonoaudiológico.

RESULTADOS

Os primeiros contatos com crianças que manifestam dificuldades na aquisição e/ou uso do código lingüístico escrito bem como o período de avaliação já revelam alguns aspectos extremamente significativos. As dificuldades mais importantes se apresentam:

- na identificação do sinal gráfico (forma da palavra) - a criança utiliza a rota semântica na leitura das palavras;
- na segmentação das palavras e, também, na separação de palavras dentro da frase - a criança não percebe o limite da unidade lingüística;
- na distinção surda/sonora - trocas de fonemas (leitura) e de grafemas (escrita);
- na emissão de determinados grupos de letras - ch, lh, nh;
- na representação gráfica do som “s”, em suas várias formas.

Fundamentalmente, ocorre uma dificuldade simbólica de representação da idéia. As crianças demonstram certa inabilidade de identificar os sinais gráficos, de “ler” as palavras por meio de seu suporte formal. Na leitura, procuram outros meios de atingir o significado: início da palavra, semelhança com alguma outra palavra mais conhecida, sentido do contexto. Com esses recursos, “arriscam” a emissão de determinado vocábulo. Percebe-se nitidamente a incapacidade da criança de identificar cada segmento ou a seqüência de segmentos formais, revelando certa falha no que se refere à função simbólica geral dos sinais materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto pretende acompanhar a criança em todas as fases, devido à importância da avaliação pré / durante / pós reeducação. Dessa maneira, é possível tecer inferências a respeito do fenômeno da linguagem, distinguir observações teoricamente úteis, bem como averiguar a eficácia e a especificidade do processo de reeducação.

Quando se estuda os distúrbios da comunicação, deve-se levar em conta as incapacidades e as possibilidades de linguagem da criança. Isso porque é necessário conhecer os recursos de que dispõe para, a partir daí, entender o processo de reeducação. A própria criança indica os mecanismos compensatórios alternativos que pode utilizar. Ela emprega uma variedade de estratégias motivadas semântica e pragmaticamente para compensar o déficit estrutural.

A abordagem lingüística neste trabalho pretende contribuir para o processo de reeducação de crianças que manifestam distúrbios de comunicação escrita. Os objetivos deste projeto não se restringem ao âmbito meramente especulativo: ele tem intenções pragmáticas de interferir, ao menos como proposta, no direcionamento do tipo de instrução dada à criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRO, E & TEBEROSKY, A. - Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- JAKOBSON, R. - Seis lições sobre o som e o sentido. Lisboa: Moraes, 1977.
- MARTINET, A. - A dupla articulação da linguagem. In: Lingüística Sincrônica, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.